



Percursos metodológicos sob a perspectiva da Teoria Ator-Rede: revisão integrativa e recomendações¹

Methodological paths from the perspective of Actor-Network Theory: an integrative review and recommendations

Dionysio Borges de Freitas Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Brasil
dionysiofreitas@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1782-209X>

Dany Flávio Tonelli

Universidade Federal de Lavras – UFLA – Brasil
danytonelli@ufla.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4307-6430>

Recebido: 26 Ago 2024

Revisado: 02 Mar 2025

Aceito: 22 Abr 2025

Resumo

Objetivo: Este estudo investiga a compatibilidade entre métodos de coleta e análise de dados e a ontologia da Teoria Ator-Rede (ANT), buscando recomendações metodológicas alinhadas a seus princípios fundamentais. **Metodologia:** Realizamos uma revisão integrativa da literatura com 42 artigos empíricos publicados nos últimos cinco anos, analisando os métodos de coleta e análise de dados empregados. A partir disso, propomos um modelo metodológico baseado na ANT. **Principais resultados:** Entrevistas, pesquisa documental e observação foram os métodos de coleta mais usados, com a análise temática predominando entre os métodos de análise. Destacamos que a centralidade do ator humano ainda é comum em muitas pesquisas. **Contribuições acadêmicas:** Apresentamos um modelo composto pela análise temática como etapa inicial, combinada com outros métodos para melhor alinhamento com a agência da ANT. **Contribuições práticas:** A ANT pode auxiliar na interação entre tecnologias, processos e pessoas, influenciando a comunicação e identificando pontos críticos nessas relações. Dessa forma, a gestão pode identificar oportunidades de inovação e melhorias nos processos organizacionais.

Palavras-chave: teoria ator-rede; metodologia de pesquisa; coleta e análise de dados.

Abstract

Purpose: This study investigates the compatibility between data collection and analysis methods and the ontology of Actor-Network Theory (ANT), aiming to provide methodological recommendations aligned with its fundamental principles. **Methodology:** We conducted an integrative literature review of 42 empirical articles published in the last five years, analyzing the data collection and analysis methods employed. Based on this, we propose a methodological framework grounded in ANT. **Main results:** Interviews, document analysis, and observation were the most used data collection methods, with thematic analysis being the predominant approach for data analysis. We highlight that the centrality of human actors remains common in many studies. **Academic contributions:** We present a model in which thematic analysis serves as an initial step, combined with other methods to better align with ANT's concept of agency. **Practical contributions:** ANT can support the interaction between technologies, processes, and people, influencing communication and identifying critical points in these relationships. This, in turn, enables management to identify opportunities for innovation and improvements in organizational processes.

Keywords: actor-network theory; research methodology; data collection and analysis.

¹Editor-associado: Pedro Jácome de Moura Jr. (<https://orcid.org/0000-0001-6548-4614>)

1. Introdução

A Teoria Ator-Rede (*Actor-Network Theory*, ou ANT) nasceu nos estudos de ciência e tecnologia. Inicialmente, estudou a construção social dos fatos científicos em uma rede de atores humanos e não humanos, analisando-se a prática científica em laboratório (Latour & Woolgar, 1979). Outro estudo seminal abordou o recrutamento e o alinhamento de atores na formação de uma rede, exemplificado pela pesca de vieiras na França (Callon, 1984). A expansão marítima portuguesa dos séculos XV e XVI também foi estudada sob o enfoque da ANT, evidenciando a coordenação de elementos heterogêneos na viabilização dessa expansão (Law, 1987). E desde a década de 1980, a ANT vem aprimorando seus conceitos e impactando novas e diversas áreas de estudo, particularmente na área gerencial, de organizações e em estudos de mercado e consumidores.

A atratividade e atualidade da ANT decorrem de sua proposta ontológica, baseada em três princípios fundamentais: relacionalidade, heterogeneidade e performatividade. Conforme esses princípios, a realidade resulta das interações entre atores em uma rede, onde essas conexões permitem que eles se definam e se modifiquem mutuamente (Latour, 2012). A realidade não é apenas fruto das interações, mas é performada em cada episódio de ação, ou seja, não é simplesmente descoberta ou representada, mas produzida e moldada. Isto significa que humanos e não humanos desempenham papéis e adquirem significado ao atuarem como mediadores, modificando e deslocando interesses contraditórios (Latour, 2001). Assim, configura-se uma simetria generalizada, na qual não há preferência presumida pelos atores humanos sobre os não humanos (Callon, 1984), no sentido em que a simetria se refere a uma posição analítica e não ética (Law, 1992).

Instigados pelas plataformas de streaming e seus algoritmos de recomendação, investigamos como a autonomia do consumidor é construída e desconstruída nas interações entre atores em rede. Nesse contexto, a ANT mostrou-se providencial como referencial teórico e metodológico. Existem cerca de 27 definições de autonomia do consumidor (Hyman et al., 2022), algumas enfatizando a capacidade psicológica individual, outras as influências externas. No entanto, nenhum dos estudos adota os princípios ontológicos da ANT como metodologia de estudo. Assim, em nossa pesquisa sobre a autonomia do consumidor (em andamento), identificamos a necessidade de técnicas de coleta e análise de dados que realmente contemplem os princípios fundamentais da ANT: relacionalidade, heterogeneidade e performatividade.

Dessa forma, emerge a questão de pesquisa do presente artigo: como coletar e analisar dados considerando que a realidade é episódica e composta por interações entre os atores, e que tanto humanos quanto não humanos podem ter igualmente poder de agência? Em outras palavras: como deve ser delineado um percurso metodológico levando em conta os pressupostos básicos da ANT? Portanto, o objetivo deste trabalho é investigar as compatibilidades entre métodos de coleta e análise de dados e a ontologia da ANT.

Para alcançar este objetivo, abordaremos na próxima seção os conceitos fundamentais da ANT, estudos anteriores e recomendações metodológicas da literatura. Em seguida, realizaremos uma revisão integrativa artigos empíricos dos últimos cinco anos, analisando métodos de coleta e análise de dados e suas contribuições acadêmicas e gerenciais. Na quarta seção, apresentaremos o plano metodológico de nossa pesquisa sobre a autonomia do consumidor. Por fim, faremos as considerações finais e listaremos as referências utilizadas.

2. Recomendações

A ANT considera que atores humanos e não humanos interagem e influenciam-se mutuamente em redes complexas. Um ator é qualquer entidade, humana ou não, capaz de agir sobre outro elemento (Latour, 2012). Assim, as redes incluem não apenas atores humanos, mas também máquinas, animais, textos, dinheiro, arquitetura, entre outros. Praticamente todas as interações humanas são mediadas por não humanos, e a heterogeneidade das redes sociais constitui a própria sociedade (Law, 1992). Segundo Callon (2012), uma rede de atores é formada por um ator que conecta elementos heterogêneos, redefinindo-os e transformando-os. Nesse sentido, a ANT não privilegia humanos ou não humanos, elementos sociais, naturais ou técnicos, sugerindo uma simetria generalizada. Reconhece a fluidez das fronteiras entre eles, delineando uma teia complexa onde sociedade e natureza se entrelaçam (Callon, 1984).

O conceito de translação é crucial na ANT. Uma rede de atores se forma gradualmente através da liderança de certas entidades que atuam como mediadoras, induzindo outros atores a direcionar suas ações para estabelecer algo novo (Spena & Cristina, 2020). Segundo Latour (2001), a translação envolve

a mediação dos atores, resultando em modificações e deslocamentos de interesses contraditórios. Esse processo tem quatro fases: (1) problematização, que define a identidade e os papéis dos atores na rede; (2) interesse, onde ocorrem dinâmicas de convencimento e alinhamento entre os atores; (3) inscrição, caracterizada por negociações para formar alianças e coordenação de papéis na rede; e (4) mobilização, em que os atores são deslocados e reagrupados, verificando a validade da aliança e construindo uma rede de relacionamentos (Callon, 1984).

Um elemento central na translação dos atores é a presença de controvérsias, definidas como contestação da representatividade de um ator (Callon, 1984), ou momentos de divergências e conflitos entre atores, que se tornam oportunidades para mudanças e reorganização da rede (Venturini & Munk, 2022).

A ANT aborda a complexidade e multiplicidade das redes, superando dicotomias como local-global, micro-macro e material-social (Law, 1999). As relações definem os atores na rede, tornando essas dicotomias irrelevantes, pois a rede é um registro em movimento de uma entidade (Bussular et al., 2020). Assim, os métodos de análise na ANT devem considerar o mundo social e natural como um continuum de redes de relações (Hajli et al., 2022).

Assim sendo, considerando que o social e o natural se entrelaçam em redes de relações, podemos afirmar que qualquer pesquisa desenvolvida sob a ótica da ANT deve fundamentar-se em métodos que possibilitem rastrear as conexões entre os atores e suas controvérsias. Tais métodos não devem se basear na "determinação da ação pela sociedade", na "habilidade de cálculo dos indivíduos" ou em um "poder do inconsciente", mas sim na "subdeterminação da ação, nas incertezas e controvérsias em torno de quem e o que está agindo" (Latour, 2012 p. 74). Portanto, é crucial seguir as trajetórias dos atores, utilizando métodos que permitam analisar as redes e mapear as conexões entre eles, visualizando como se relacionam e influenciam uns aos outros (Braga & Suarez, 2018).

Braga & Suarez (2018) destacam métodos e precauções importantes. Ao realizar entrevistas, deve-se buscar as conexões e posições dos respondentes nas redes, não apenas suas opiniões subjetivas. A observação deve integrar os estudos da ANT, e a coleta de dados pode incluir diversas fontes documentais, como fotografias, notas de campo, matérias jornalísticas, sites e artigos científicos, conforme Cochoy (2008). Braga & Suarez (2018) recomendam ainda que os métodos considerem a agência humana e não humana, destacando a observação como fundamental para entender processos e transformações nas redes.

Camillis et al. (2020) argumentam que a ANT propõe uma organização alternativa da realidade, resultante de práticas e relações entre diversos atores, humanos ou não humanos. A pesquisa desses autores examina 24 teses de pós-graduação em administração no Brasil, identificando dois caminhos: (1) metodologias que usam a ANT e (2) metodologias que se alinham à agência da ANT.

As metodologias que utilizam a ANT aplicam seus conceitos, identificam categorias de análise e mapeiam redes e atores. Já as metodologias que participam da agência da ANT integram teoria, método, pesquisador e objeto de pesquisa. Assim, participar da agência da ANT significa que o pesquisador se insere na rede de pesquisa, descrevendo relações e moldando a realidade (Camillis et al., 2020).

Camillis et al. (2020) identificam métodos adequados para uma abordagem que participe da agência da ANT, como: análise temática, análise do discurso, entrevistas semiestruturadas ou abertas, observação participante e não participante, seguir os atores, fases do movimento de translação e mapeamento de controvérsias.

Em resumo, os métodos devem ser diversos, buscando uma triangulação que permita rastrear as conexões e controvérsias entre os atores. Devemos empregar várias fontes de coleta de dados para obter diferentes perspectivas da realidade, das ações, incertezas e controvérsias, incluindo aspectos humanos, não humanos, naturais, materiais e tecnológicos. Para compreender o estado da arte dos artigos empíricos na ANT, realizamos uma revisão detalhada dos métodos de coleta e análise de dados utilizados, cujo resultado é apresentado a seguir.

3. Revisão

A revisão integrativa da literatura (Torraco, 2005) que apresentamos nesta seção, busca sintetizar e apresentar a metodologia dos artigos publicados sob a perspectiva teórico-metodológica da ANT, permitindo a identificação de tendências, lacunas e direções futuras, possibilitando uma visão abrangente e estruturada das publicações neste campo de pesquisa. Para tanto, examinamos a utilização de métodos de coleta e análise de dados em trabalhos empíricos publicados nos últimos cinco anos. Advertimos que o termo "coleta de dados" é utilizado apenas com o propósito de separar o processo de

construção dos dados e a sua respectiva análise, tendo em vista que a produção de dados para a ANT pressupõe a participação ativa do pesquisador conjuntamente com os atores em rede.

É importante salientar que, por se tratar de uma revisão integrativa, os resultados podem sofrer limitações referentes à subjetividade na interpretação do conteúdo, e quanto à qualidade das publicações analisadas.

Considerando-se a dispersão do conteúdo das pesquisas existentes e a necessidade de apresentá-los conjuntamente (Scully-Russ & Torracco, 2020), empreendemos em fevereiro de 2024 uma busca de artigos publicados, com os parâmetros da Tabela 1.

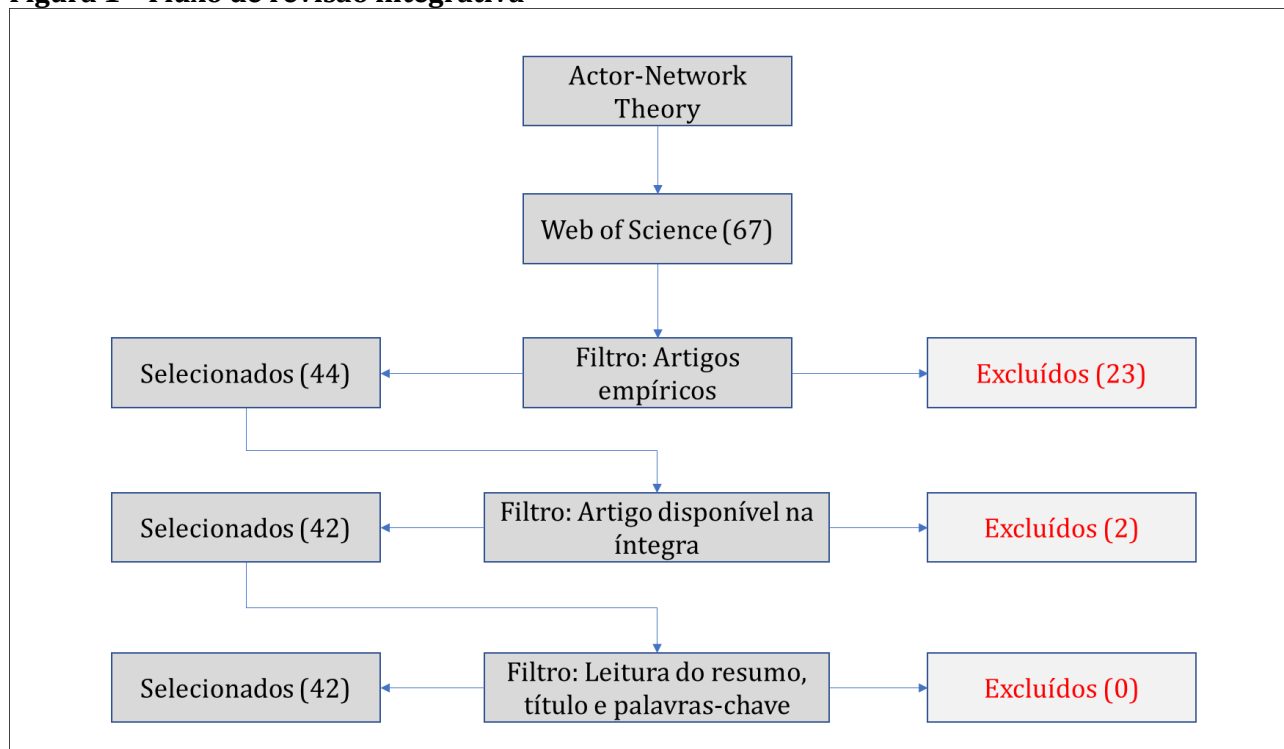
Tabela 1 - Parâmetros da pesquisa

Objetivo da revisão:	Apresentar os métodos de coleta e análise de dados de artigos desenvolvidos sob a perspectiva da ANT
Crítérios de inclusão e exclusão:	Foram incluídos artigos empíricos publicados em periódicos entre 2019 e 2023. Foram excluídos artigos de revisão, artigos publicados em eventos e artigos que não se encontravam disponíveis na íntegra.
Fonte de pesquisa:	Base de dados <i>Web of Science</i> , na área de pesquisa <i>Management</i> , a partir do termo “ <i>actor network theory</i> ” (nos títulos, resumo e palavras-chave dos artigos), com delimitação temporal entre 2019 e 2023.
Objetivo da revisão:	Apresentar os métodos de coleta e análise de dados de artigos desenvolvidos sob a perspectiva da ANT

Fonte: Elaboração própria

Identificamos 67 artigos publicados, dos quais 65 estavam disponíveis em texto completo. Tendo em vista os critérios de exclusão, descartamos de nossa análise 23 artigos, por se tratarem de trabalhos teóricos. Portanto, com o intuito de identificar o percurso metodológico adotado pelos autores, analisamos um total de 42 artigos, considerando as suas escolhas relativas à coleta e análise dos dados, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Fluxo de revisão integrativa



Fonte: Elaborado com base em Botelho et al., (2011) e Siqueira et al., (2020)

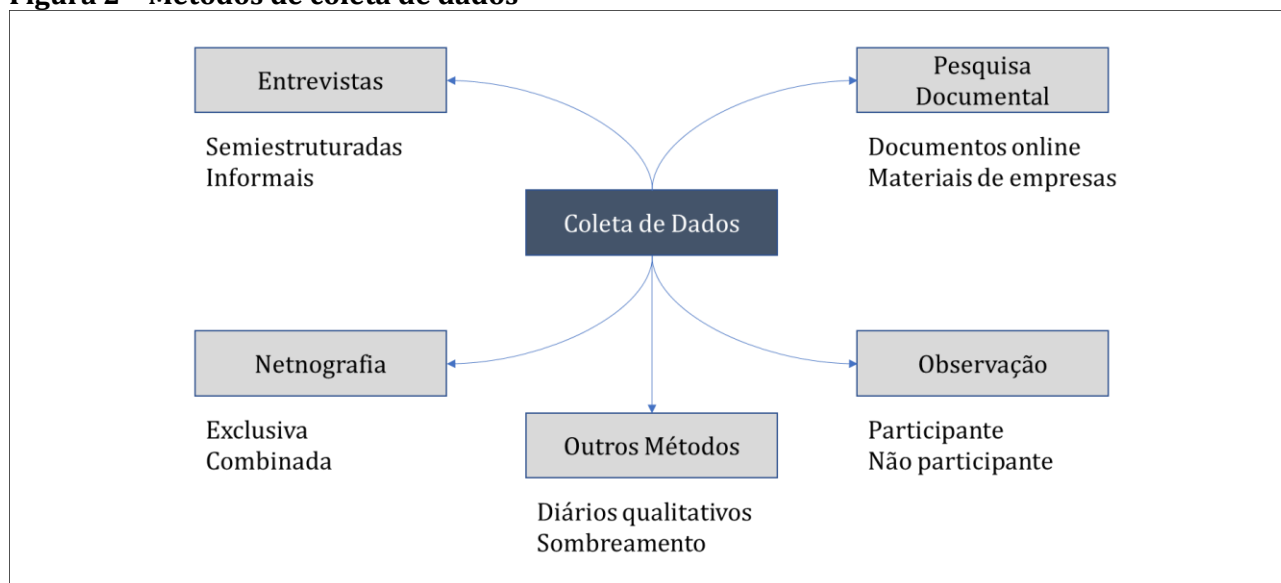
Dedicamo-nos ao conteúdo dos artigos encontrados, procurando compreender seus objetivos, contribuições e metodologia. A análise foi estruturada a partir dos métodos de coleta e análise dos dados que foram emergindo das leituras.

A seguir apresentamos e interpretamos as características metodológicas relevantes do conjunto estudado, e concluímos com uma breve discussão e a apresentação das contribuições acadêmicas e gerenciais encontradas.

3.1. Coleta de dados

No que diz respeito ao método de coleta de dados, observamos, de forma geral, a utilização de múltiplos métodos na maioria dos artigos analisados, sendo os mais frequentemente empregados as entrevistas (presentes em 36 dos 42 artigos), a pesquisa documental (em 26 artigos) e a observação participante ou não participante (em 23 artigos). A netnografia foi empregada em 3 artigos. Outros métodos também estiveram presentes e serão descritos a seguir. A Figura 2 ilustra os métodos empregados.

Figura 2 – Métodos de coleta de dados



Fonte: Elaboração própria

3.1.1. Entrevistas

Os artigos que empregaram entrevistas como método de coleta de dados o fizeram predominantemente na modalidade semiestruturada. Observamos a aplicação de entrevistas informais em alguns trabalhos, como por exemplo o estudo de Bussular et al. (2020), que investigou as controvérsias presentes na tragédia ambiental de Mariana – MG; em Capaverde et al. (2021), que exploraram as relações de trabalho de motoristas de aplicativos de mobilidade urbana; Jensen & Sandström (2020), cujo trabalho abordou a organização do espaço de trabalho em uma mina subterrânea; e também em Tureta et al. (2021), que examinaram a implementação de um contrato entre uma empresa de serviços trabalhistas e um hospital universitário.

Em dois artigos, o contato com os entrevistados não se restringiu à condução de uma única entrevista. A utilização de múltiplas entrevistas com um mesmo entrevistado-chave (Beunza & Ferraro, 2019) e o acompanhamento pós-entrevista por meio de contatos via redes sociais (Fernandes et al., 2019) exemplificam essa abordagem.

Foram identificadas outras abordagens de entrevistas, como as entrevistas empáticas (buscando compreender as experiências e emoções do entrevistado) e aquelas conduzidas com a apresentação de fotografias aos participantes (Madsen, 2021). Além disso, o envio eletrônico do questionário para entrevistas estruturadas foi adotado como estratégia de pesquisa por Ozuem et al. (2021).

3.1.2. Pesquisa documental

A pesquisa documental nos artigos incluiu documentos online, públicos, materiais de empresas e participantes, além de artigos acadêmicos. Outras fontes incluíram fotos ou vídeos (Bobadilla et al., 2019; Bussular et al., 2020; Siebert & Czarniawska, 2020; Spina & Cristina, 2020; Lamine et al., 2019)

além de artigos de revistas ou jornais, tanto em formatos impressos quanto online (Bowden et al., 2021; Pellegrini & Johnson-Sheehan, 2021; Lamine et al., 2019).

Lamine et al. (2019) ressaltam a vantagem do uso de documentos, que são produzidos fora do contexto de estudo e podem incluir perspectivas externas, como opiniões de especialistas e análises de mercado.

3.1.3. Observação

A maioria dos artigos indica se a observação foi participante ou não. Visitas às instalações de uma empresa (Beunza & Ferraro, 2019), participação em reuniões presenciais ou remotas (Beunza & Ferraro, 2019; Villar et al., 2019), e acompanhamento da rotina de trabalho em uma empresa (Abboubi et al., 2022; Gooneratne & Hoque, 2021; Hultin et al., 2021) exemplificam a observação não participante.

Pesquisas com observação participante envolveram principalmente pesquisadores que trabalham ou trabalharam na empresa estudada (Caldwell & Dyer, 2020) além da participação em eventos como conferências, encontros e *workshops* (Dorland et al., 2019).

3.1.4. Netnografia

Dos 42 artigos analisados, três deles empregaram a netnografia como método de coleta de dados. Um deles de forma exclusiva (Burgess & Jones, 2020) e dois em combinação com outros métodos (Clifton et al., 2021; Fernandes et al., 2019).

Burgess & Jones (2020) investigaram os impactos do encerramento de um fórum online de uma comunidade de jogadores de videogame e sua cultura participativa, realizando uma netnografia não participativa. Clifton et al. (2021) analisaram a distribuição da liderança entre atores humanos e não humanos, coletando dados de discussões em fóruns online do Google, focando nas postagens de três representantes de empresas. Fernandes et al. (2019) explicaram como os agenciamentos são desfeitos pelos empreendedores informais em uma comunidade do Rio de Janeiro, utilizando métodos etnográficos como etnografia imersiva de curto prazo, entrevistas, observações e netnografia.

3.1.5. Outros métodos de coleta de dados

Um dos artigos usou diários qualitativos autopreenchidos (Ozuem et al., 2021), onde participantes registraram experiências por quatro semanas. As vantagens incluem conveniência, espontaneidade e ausência de interferência do pesquisador, exceto por lembretes para preenchimento diário.

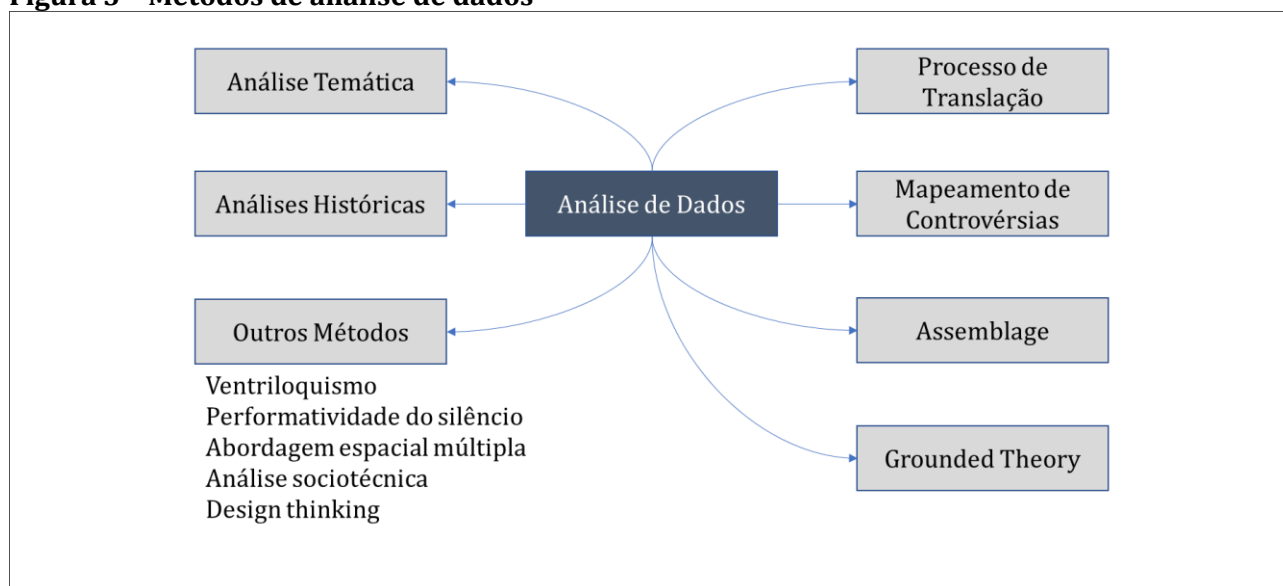
Por sua vez, Ratner (2020), utilizou o método do sombreamento, acompanhando oito gestores escolares por 36 dias com interrupções. A autora destaca que seguir os movimentos desses gestores por locais fisicamente distintos permitiu compreender a relação entre espaço e organização.

3.2. Análise de dados

Observamos que uma parte significativa dos artigos deixa a desejar ao não detalhar os passos e procedimentos da análise. Geralmente, os procedimentos de coleta de dados são apresentados ao leitor com mais detalhes do que os procedimentos de análise empregados. Consideramos isso uma fragilidade nessas publicações, embora seja importante reconhecer a dificuldade de descrever de forma objetiva processos iterativos e reflexivos, que são intrincados e desafiadores de serem completamente explicados (Jensen & Sandström, 2020).

Não obstante, e alinhados com nosso objetivo, buscamos categorizar os métodos de análise empregados da maneira mais precisa possível, fazendo inferências em alguns casos. Isso foi realizado, por exemplo, em artigos nos quais a análise envolveu a codificação ou categorização do material, realizada com ou sem o auxílio de *softwares*, os quais classificamos como análise temática (21 artigos). Quando não foi viável rotular um ou mais métodos, incluímos como "outros" os artigos que empregaram métodos de análise únicos ou cuja classificação não pôde ser determinada (12 artigos). A Figura 3 ilustra os métodos empregados.

Figura 3 – Métodos de análise de dados



Fonte: Elaboração própria

3.2.1. Processo de translação

Um único artigo (Caldwell & Dyer, 2020) fundamentou sua metodologia de análise nas fases do processo de translação (problematização, interesse, inscrição e mobilização) com o intuito de explorar as práticas performativas de equipes de consultoria interna durante a implementação de um projeto de mudança (*Lean Six Sigma*) em uma empresa de telecomunicações. Os autores consideraram que a gestão de um projeto de mudança é frequentemente sustentada pela translação de procedimentos, regras ou planos de um contexto para outro, da visão de mundo da metodologia de mudança para os locais periféricos de implementação, onde as práticas se diversificam.

3.2.2. Análise temática

Os artigos que empregaram a análise temática como método seguiram, em linhas gerais, as etapas de codificação (realizada manualmente ou com o auxílio de softwares), redução e categorização dos dados nas categorias estabelecidas, além da exploração e interpretação dos temas, visando a obter um entendimento mais abrangente do material coletado.

Por exemplo, Silveira et al. (2022) investigaram o compartilhamento de bicicletas no Brasil e no Canadá, utilizando uma abordagem indutiva e temática apoiada nos princípios da ANT para identificar e mapear as representações entre os atores. Eles conduziram o processo de codificação com o auxílio do software NVivo, possibilitando a triangulação dos dados dos dois contextos estudados.

Villar et al. (2019) utilizaram o *software* Atlas.ti para organizar dados documentais, observações e transcrições de entrevistas. As codificações e classificações ajudaram a gerenciar o volume de dados, permitindo organizá-los por fatos, eventos, atores, relacionamentos e tempo.

Beunza & Ferraro (2019) analisaram os dados coletados e os registraram manualmente em memorandos, que serviram como base para a identificação de temas emergentes e constituíram um elemento fundamental no processo de teorização conduzido pelos autores. Além disso, eles elaboraram uma linha do tempo contendo eventos-chave, que também foi empregada na análise.

Bobadilla et al. (2019) categorizaram informações das etapas de um processo de inovação para capturar eventos e identificar padrões. Utilizaram códigos descritivos definidos previamente e apresentaram os resultados em formato narrativo.

Romestant (2020) analisou três casos de projetos de transporte urbano sobre trilhos na França. O autor desenvolveu um esquema de codificação, transcreveu e classificou entrevistas, e relacionou as perspectivas de cada ator envolvido para obter uma visão abrangente dos casos investigados.

3.2.3. Mapeamento de controvérsias

Dois artigos empregaram o mapeamento (ou cartografia) de controvérsias como método de análise de dados. Bussular et al. (2020) investigaram as controvérsias presentes na tragédia ambiental de Mariana – MG por meio do mapeamento das disputas que envolviam os principais conflitos entre os atores

humanos e não humanos afetados pelo desastre, bem como a empresa responsável. As autoras analisaram documentos, entrevistas e notas de campo com o auxílio do *software* ATLAS.ti, categorizando os principais conflitos e interesses em negociação para a definição das controvérsias.

Por sua vez, Tureta et al. (2021) empregaram o método do mapeamento de controvérsias junto com a abordagem da ANTi-História para estudar a implementação de contratos entre uma empresa de serviços trabalhistas e um hospital universitário público no Brasil. A conexão entre as controvérsias passadas e as questões atuais permitiu a compreensão de múltiplas realidades e quais delas estavam sendo representadas como história.

3.2.4. *Análises históricas*

Três estudos optaram por utilizar análises históricas como metodologia para a investigação de dados. Hultin et al. (2021) conduziram uma análise histórica de natureza genealógica, inspirada na concepção de uma "história do presente" de Foucault (1984), cujo propósito é compreender as circunstâncias e contingências que moldam os sujeitos, objetos e práticas no contexto atual. Os autores procuraram demonstrar como a formação e reformulação das relações sociais de poder e conhecimento geram novas perspectivas e comportamentos (Burrell, 1988). A abordagem analítica adotada contemplou as práticas do cotidiano, em detrimento de privilegiar eventos específicos, atores individuais ou iniciativas isoladas, enquanto os pesquisadores buscaram elucidar o movimento temporal dessas práticas ao traçarem sua genealogia.

O estudo conduzido por Sá & Costa (2019) investigou a formação do Memorial da Resistência de São Paulo (MRSP) sob a ótica da ANTi-História, por meio de uma análise sociopolítica dos agentes humanos e não humanos envolvidos na sua constituição. A abordagem da ANTi-História, surgida como uma vertente crítica na historiografia organizacional a partir da perspectiva da ANT (Durepos & Mills, 2011), parte do pressuposto de que a história é construída socialmente por meio das interações entre os diversos agentes envolvidos.

Tureta et al. (2021) também se dedicam à compreensão da formação do presente por meio da análise de eventos pretéritos, investigando a instauração de contratos entre uma empresa de serviços trabalhistas e um hospital universitário público no Brasil. Para tanto, adotam a abordagem da ANTi-História e estabelecem conexões com o método da cartografia de controvérsias, já discutido anteriormente, com o intuito de mapear a rede de relações entre os diversos agentes ao longo do tempo durante a implementação desses contratos.

3.2.5. *Grounded theory*

A análise de dados a partir de práticas inter-relacionadas tem sido associada à metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados (*Grounded Theory*), possibilitando uma compreensão aprofundada e entrelaçada das práticas em estudo, com ênfase na emergência de padrões e relações durante o processo de pesquisa. Essa abordagem refere-se, de forma geral, à geração teórica a partir dos dados coletados, cuja análise ocorre de maneira simultânea ao processo de coleta. Por meio da prática inter-relacionada (Corbin & Strauss, 2015), Américo et al. (2019) conduziram uma análise e interpretação de um manual brasileiro de Aprendizagem Organizacional, detalhando as redes intelectuais, translações, estratégias, argumentações e lógicas envolvidas na construção desse campo do conhecimento no contexto brasileiro.

As estratégias de codificação da *Grounded Theory* também foram empregadas no estudo de Ratner (2020), especificamente na organização em planilhas de notas de campo e registros de áudio gerados durante o acompanhamento das atividades organizacionais de gestores escolares.

3.2.6. *Assemblage*

A teoria do assemblage (ou agenciamento) tem suas raízes na obra de Gilles Deleuze e Felix Guattari (Deleuze & Guattari, 2005) e foi posteriormente expandida por Manuel DeLanda (DeLanda, 2016). Essa abordagem enfatiza o estudo das linhas de comunicação que são estabelecidas ou desfeitas entre atores humanos e não humanos, destacando as interações entre esses, em detrimento do foco exclusivo nos próprios atores. O artigo de Pellegrini & Johnson-Sheehan (2021) empregou a teoria do *assemblage* para analisar o perfil de quatro incubadoras de negócios universitários. Para tanto, os autores examinaram, a partir das incubadoras, suas *startups* e o ecossistema envolvido, as atividades de comunicação que contribuam para a ocupação de espaços existentes ou a criação de novos espaços, bem como para a desocupação de espaços em declínio.

Os agencements, arranjos ou *assemblages* em comunidades cariocas são objeto de estudo no artigo de Fernandes et al. (2019). Os autores conduziram uma análise narrativa e visual utilizando o *software* Gephi para a análise de redes, proporcionando uma compreensão mais ampla da construção desses agencements em termos das associações de cada agente ao longo do tempo.

3.2.7. Outros métodos de análise de dados

Entre os artigos que empregaram métodos de análise singulares ou em situações em que a categorização não foi viável, podemos destacar cinco abordagens distintas: ventriloquismo, performatividade do silêncio, abordagem espacial múltipla, análise sociotécnica e *design thinking*.

Clifton & Mueni (2021) e Clifton et al. (2021), ao investigarem o fenômeno da construção da liderança, adotaram a perspectiva interacional da ANT da Escola de Montreal, explorando metodologias como a análise do discurso e o ventriloquismo. Este último, conforme definido por Cooren (2015), envolve o ato de alguém (ou algo) induzir outro a proferir determinadas falas ou realizar ações.

A análise da descrição do silêncio e sua performatividade, bem como suas conexões e impactos no ambiente de trabalho, constitui o método utilizado por Dupret (2019), valendo-se da abordagem etnográfica proposta por Fletcher & Watson (2007). Os pesquisadores investigaram uma instituição psiquiátrica, considerando que os silêncios manifestados pelas pessoas são moldados por suas posições hierárquicas, expectativas, linguagem corporal não verbal e convites para participação em discussões.

Jensen & Sandström (2020) adotaram uma abordagem espacial múltipla, inspirada na obra de Annemarie Mol – *The Body Multiple* (Mol, 2002), para analisar a organização de uma mina subterrânea. Os pesquisadores realizaram uma investigação considerando as operações de mineração em termos de coexistência, diferenças, inclusão e exclusão, fundamentando-se na teoria de Mol (2002) sobre a especificação espacial. Destacaram que uma ação (ou o que é realizado) precisa ser complementada pela especificação de onde é realizada.

Lamine et al. (2019) utilizaram a ANT para estudar longitudinalmente uma rede empreendedora, adotando uma abordagem simétrica entre atores humanos e não humanos. Na análise de dados, empregaram uma abordagem sociotécnica, utilizando gráficos para visualizar a evolução da rede ao longo do tempo com índices e curvas, visando simplificar e dinamizar a compreensão da rede.

Pedersen et al. (2022), adotaram uma abordagem inclusiva do design thinking, fundamentada na ANT, onde designers e pesquisadores foram vistos como agentes facilitadores de negociações para novas soluções. O design é concebido como uma atividade sociotécnica e política, responsável por contribuir para mudanças na sociedade.

3.3. Contribuições acadêmicas e gerenciais

Dentre as contribuições da Teoria Ator-Rede (ANT), destaca-se sua abordagem inovadora, aplicável tanto a pesquisas acadêmicas quanto à prática administrativa em organizações. A ANT proporciona uma compreensão aprofundada das complexas interações, interconexões, processos de aprendizagem e arranjo de competências nas redes organizacionais (Braga & Suarez, 2018). Essa complexidade resulta do entendimento de que atores humanos e não humanos interagem e se conectam dentro de uma organização. Consequentemente, a ANT orienta pesquisadores e administradores a realizarem uma análise detalhada de como tecnologias, processos e pessoas interagem, influenciando os fluxos de comunicação e identificando pontos críticos nessas relações. Dessa forma, a gestão pode identificar oportunidades de inovação e melhorias nos processos organizacionais.

Nos trabalhos analisados nesta seção, identificamos contribuições que envolvem diferentes aplicações acadêmicas e gerenciais. Caldwell & Dyer (2020), por exemplo, combinam o princípio da Teoria Ator-Rede (ANT) de seguir os diversos atores com os preceitos da Teoria da Prática, analisando rotinas, artefatos, ferramentas e técnicas em um caso de consultoria interna e mudança organizacional. Eles concluem que uma metodologia de mudança altamente padronizada se revelou profundamente problemática, uma vez que as ações dos consultores ocorriam em espaços cujas práticas eram delimitadas por fronteiras mutáveis e múltiplas, onde interesses, ideias e escolhas muitas vezes se mostravam irreconciliáveis.

Abboubi et al. (2022) analisam o processo de implantação da certificação internacional de responsabilidade social SA8000 em uma pequena e média empresa (PME). Os autores destacam a necessidade de construir uma rede de acordos entre os diversos *stakeholders*. Utilizando a Teoria Ator-Rede (ANT) e a Teoria da Construção de Sentido, desenvolvem uma abordagem para compreender os padrões de responsabilidade social em redes de *stakeholders*. Essa abordagem não exige apenas

esforços para envolver outros participantes da cadeia de suprimentos, mas também a contextualização e problematização, por parte da gestão, dos termos de seu envolvimento.

Clifton et al. (2021) investigam como a liderança é correalizada por atores humanos e não humanos. Utilizando a Teoria Ator-Rede (ANT) e a Abordagem Ventriloquial da Sociomaterialidade, os autores concluem que artefatos podem exercer um papel de liderança quando uma presença híbrida se torna relevante para a interação e quando tal presença oferece fundamentos autoritativos para influenciar outros a alcançar os objetivos do grupo. No caso analisado, o *software* desempenha um papel crucial em confirmar a expertise de um líder e em persuadir outros membros da equipe.

Através desses exemplos constatamos que a ANT pode, sobretudo, auxiliar pesquisadores e administradores a compreenderem que alterações em um elemento da rede podem impactar a totalidade do sistema. Esse entendimento é fundamental para a implementação de reações rápidas e eficazes diante de mudanças processuais, mercadológicas ou tecnológicas.

3.4. Conclusão

Evidenciamos que há uma preocupação em destacar a realidade como uma resultante da interação entre os atores humanos e não humanos. Contudo, ressaltamos que a primazia do ator humano ainda prevalece em parte das investigações. Como solução, é importante que os pesquisadores não apenas utilizem os conceitos da ANT, mas participem da agência da ANT (Camillis et al., 2020), buscando compreender as relações entre os atores e descrevendo como a realidade é moldada, não apenas com foco no ator humano.

A complexidade presente na delimitação dos métodos de análise utilizados está relacionada ao apontamento feito por Camillis et al. (2020), no qual se observa que a maioria dos artigos publicados derivam de teses e dissertações, apresentando uma versão reduzida ou fragmentada em relação aos trabalhos originais.

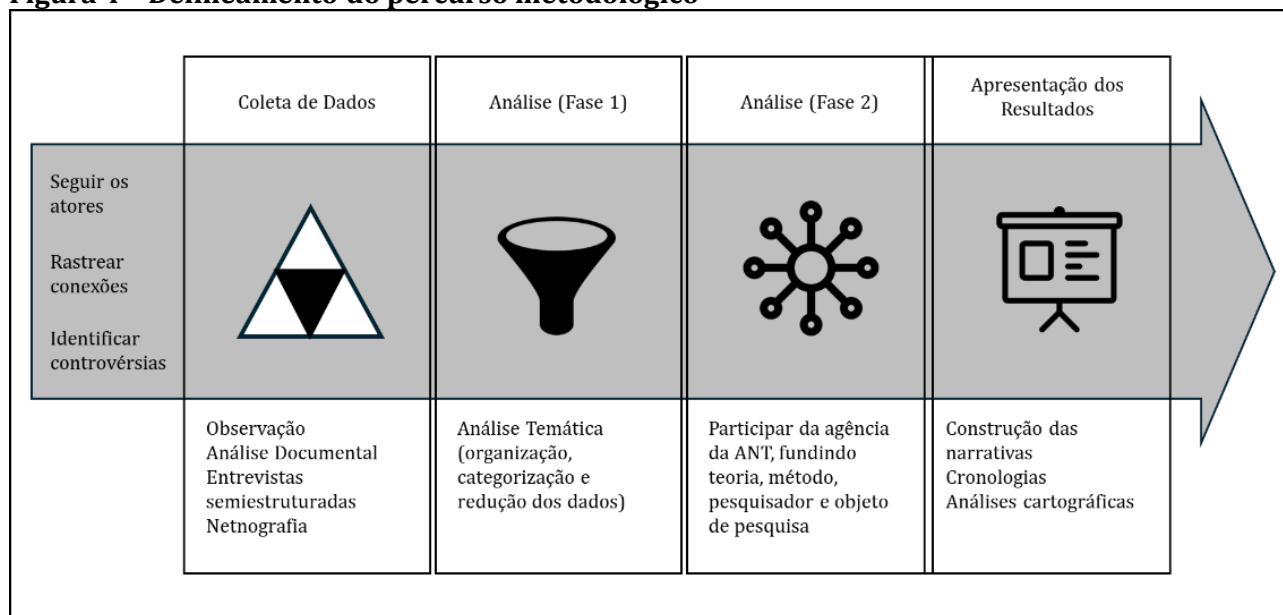
Em consonância com Braga & Suarez (2018), ressaltamos a relevância da observação e da pesquisa documental como elementos fundamentais para a compreensão de processos, transformações e movimentos de translação, permitindo a identificação e acompanhamento de novos agentes.

A triangulação entre métodos de coleta de dados aponta para a abordagem do problema de pesquisa sob diferentes perspectivas, viabilizando o acompanhamento das trajetórias dos agentes e a identificação das conexões e controvérsias entre eles. A pesquisa documental, combinada com a realização de entrevistas e observações, destaca-se como a abordagem mais comum, geralmente sujeita a uma análise temática.

O monitoramento de vários agentes pode gerar uma grande quantidade de dados. A análise temática é uma ferramenta valiosa para simplificá-los e direcionar análises subsequentes, explicando sua prevalência nos artigos revisados. Consideramos que poderia haver uma maior integração entre a análise temática e outros métodos de análise, como as fases do movimento de translação, a cartografia de controvérsias, a ANTi-história e similares. Não que uma análise temática em si seja insuficiente, mas com o propósito de aproximar os estudos em 'participar da agência da ANT', apropriando-se de seus conceitos e integrando teoria, método, pesquisador e objeto de estudo. Isto significa ir além de uma mera aplicação dos conceitos da ANT, mas reconhecer que o pesquisador não apenas estuda os atores e suas relações, mas assentir que sua própria atuação influencia a configuração da rede, tornando-se parte do processo de construção da realidade que descreve (Camillis et al., 2020).

Também identificamos a falta de apresentações visuais dos resultados, tais como mapas, cronologias, gráficos e diagramas, que poderiam facilitar a compreensão do material encontrado e complementar as narrativas expostas.

Por fim, encerramos esta seção propondo um esboço para o delineamento de abordagens metodológicas sob a ótica da ANT.

Figura 4 – Delineamento do percurso metodológico

Fonte: Elaboração própria

4. Considerações finais

Este estudo buscou investigar as compatibilidades entre os métodos de coleta e análise de dados e a ontologia da ANT, delineando um percurso metodológico com base nos preceitos dessa teoria. Para tanto, realizamos uma breve exposição dos conceitos fundamentais da ANT e destacamos as contribuições de Braga & Suarez (2018) e Camillis et al. (2020). A partir disso, abordamos a questão dos métodos e sua pertinência. Reconhecemos a importância da variedade de métodos de coleta e análise de dados para uma triangulação que acompanhe os agentes, mapeie suas conexões e compreenda suas controvérsias por diferentes perspectivas de observação da realidade.

Realizamos uma revisão de artigos empíricos publicados nos últimos cinco anos, com o objetivo de mapear os métodos de coleta e análise utilizados nas pesquisas, bem como contribuições acadêmicas e gerenciais. Concluímos que nos artigos analisados há uma preocupação em destacar a realidade como uma composição resultante da interação entre os agentes. No entanto, observamos que, em relação à simetria generalizada preconizada pela ANT, a centralidade do agente humano ainda prevalece em parte das pesquisas. Identificamos que a realização de entrevistas, pesquisa documental e observação foram os métodos de coleta de dados mais frequentemente empregados, enquanto a análise temática foi predominante entre os métodos de análise. Em alguns trabalhos, encontramos a aplicação de métodos de análise que expressam alinhamento com a agência da ANT, tais como a cartografia de controvérsias, a ANTi-história, as fases do processo de translação, a *grounded theory* e a *assemblage*. Além disso, notamos a utilização de metodologias singulares também alinhadas com os princípios da ontologia da ANT.

Apresentamos um modelo no qual a análise temática desempenha o papel de etapa inicial, possibilitando a redução e a simplificação dos dados. Isso viabiliza a integração de seus resultados com outros métodos de análise, promovendo uma maior consonância com a perspectiva de agência da ANT, e permitindo a apropriação de seus conceitos. Dessa forma, alcança-se uma fusão entre teoria, método, pesquisador e objeto de estudo (Camillis et al., 2020).

Logramos, assim, ter atingido nosso objetivo inicial e contribuído para a discussão dos métodos e sua compatibilidade com a perspectiva teórico-metodológica da ANT. É importante ressaltar que os modelos e sugestões apresentados foram embasados nos princípios fundamentais da teoria, porém estão limitados ao contexto estudado e às exigências de nossa pesquisa específica. Portanto, outras abordagens e sugestões oriundas de diferentes realidades podem igualmente enriquecer o debate, considerando a ampla gama de possibilidades para seguir os atores, rastrear suas conexões e compreender suas controvérsias.

Consideramos como limitação deste trabalho o fato de muitos artigos analisados apresentarem informações incompletas sobre os procedimentos de coleta e análise de dados, podendo induzir a

resultados diferentes dos almejados pelos autores dos artigos e reduzindo a possibilidade de reprodução dos seus estudos.

Sugerimos que estudos futuros combinem a análise temática com outros métodos alinhados à agência da ANT, como a cartografia de controvérsias ou as fases do movimento de translação. É desejável também que novas pesquisas explorem de maneira mais ampla o uso de diagramas, mapas e cronologias. Por fim, nosso estudo propõe um modelo que pode ser aplicado ao mercado de streaming, como a nossa pesquisa em andamento, mas que pesquisas futuras poderão evoluir o modelo, testando sua aplicabilidade em mercados regulados ou em ambientes tecnológicos emergentes.

Referências

- Abboubi, M. El, Pinnington, A. H., Clegg, S. R., & Nicolopoulou, K. (2022). Involving, Countering, and Overlooking Stakeholder Networks in Soft Regulation: Case Study of a Small-to-Medium-Sized Enterprise's Implementation of SA8000. *Business and Society*, 61(6), 1594–1630. <https://doi.org/10.1177/00076503211017508>
- Américo, B. L., Carniel, F., & Clegg, S. R. (2019). Accounting for the formation of scientific fields in organization studies. *European Management Journal*, 37(1), 18–28. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2018.11.005>
- Beunza, D., & Ferraro, F. (2019). Performative Work: Bridging Performativity and Institutional Theory in the Responsible Investment Field. *Organization Studies*, 40(4), 515–543. <https://doi.org/10.1177/0170840617747917>
- Bobadilla, N., Goransson, M., & Pichault, F. (2019). Urban entrepreneurship through art-based interventions: unveiling a translation process. *Entrepreneurship and Regional Development*, 31(5–6), 378–399. <https://doi.org/10.1080/08985626.2018.1539125>
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de A., & Macedo, M. (2011). O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- Bowden, V., Gond, J. P., Nyberg, D., & Wright, C. (2021). Turning Back the Rising Sea: Theory performativity in the shift from climate science to popular authority. *Organization Studies*, 42(12), 1909–1931. <https://doi.org/10.1177/01708406211024558>
- Braga, C., & Suarez, M. (2018). Teoria Ator-Rede: novas perspectivas e contribuições para os estudos de consumo. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(2), 218–231. <https://doi.org/10.1590/1679-395164275>
- Burgess, J., & Jones, C. (2020). Exploring the forced closure of a brand community that is also a participatory culture. *European Journal of Marketing*, 54(5), 957–978. <https://doi.org/10.1108/EJM-01-2019-0075>
- Burrell, G. (1988). Modernism, post modernism and organizational analysis 2: The contribution of Michel Foucault. *Organization Studies*, 9(2), 221–235. <https://doi.org/10.1177/01708406880090020>
- Bussular, C. Z., Burtet, C. G., & Antonello, C. S. (2020). The actor-network theory as a method in the analysis of Samarco disaster in Brazil. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, 15(2), 176–191. <https://doi.org/10.1108/QROM-04-2017-1520>
- Caldwell, R., & Dyer, C. (2020). The performative practices of consultants in a change network: an actor-network practice perspective on organisational change. *Journal of Organizational Change Management*, 33(5), 941–963. <https://doi.org/10.1108/JOCM-10-2019-0318>
- Callon, M. (1984). Some Elements of a Sociology of Translation: Domestication of the Scallops and the Fishermen of St Brieuc Bay. *The Sociological Review*, 32(1_suppl), 196–233. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.1984.tb00113.x>
- Callon, M. (2012). Society in the making: The study of technology as a tool for sociological analysis. In W. E. Bijker, T. P. Hughes, & T. Pinch (Eds.), *The social construction of technological systems: New directions in the sociology and history of technology* (Anniversary ed., pp. 83–103). Cambridge, MA: MIT Press
- Camillis, P. K. de, Bignetti, B., & Petrini, M. (2020). Percursos da teoria ator-rede nas pesquisas brasileiras em administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(4), 93–114. <https://doi.org/https://doi.org/10.12712/rpca.v14i4.44341>
- Capaverde, C. B., Medeiros, I. B. de O., Antonello, C. S., & Rodrigues, M. B. (2021). Subjectivities behind the wheel: transformations in work relations of drivers in Brazil. *International Journal of Organizational Analysis*, 29(1), 155–171. <https://doi.org/10.1108/IJOA-10-2019-1911>

- Clifton, J., Fachin, F., & Cooren, F. (2021). How Artefacts Do Leadership: A Ventriloquial Analysis. *Management Communication Quarterly*, 35(2), 256–280. <https://doi.org/10.1177/0893318921998078>
- Clifton, J., & Mueni, J. (2021). The romance of human leaders? A socio-material analysis of a follower's account of being inspired. *Culture and Organization*, 27(5), 386–402. <https://doi.org/10.1080/14759551.2020.1844203>
- Cochoy, F. (2008). Calculation, qualculation, calqulation: Shopping cart arithmetic, equipped cognition and the clustered consumer. *Marketing Theory*, 8(1), 15–44. <https://doi.org/10.1177/1470593107086483>
- Cooren, F. (2015). Studying agency from a ventriloquial perspective. *Management Communication Quarterly*, 29(3), 475–480. <https://doi.org/10.1177/0893318915584825>
- Corbin, J., & Strauss, A. (2015). *Basics of Qualitative Research* (4th ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications Inc.
- DeLanda, M. (2016). *Assemblage theory* (speculative realism). Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Deleuze, G., & Guattari, F. (2005). *A thousand plateaus: Capitalism and schizophrenia* (11th ed.). Minneapolis, MN: University of Minnesota Press.
- Dorland, J., Clausen, C., & Jørgensen, M. S. (2019). Space configurations for empowering university-community interactions. *Science and Public Policy*, 46(5), 689–701. <https://doi.org/10.1093/scipol/scz022>
- Dupret, K. (2019). Performative Silences: Potentiality of Organizational Change. *Organization Studies*, 40(5), 681–703. <https://doi.org/10.1177/0170840618759816>
- Durepos, G., & Mills, A. J. (2011). Actor-Network Theory, ANTi-History and critical organizational historiography. *Organization*, 19(6), 703–721. <https://doi.org/10.1177/1350508411420196>
- Fernandes, J., Mason, K., & Chakrabarti, R. (2019). Managing to make market agencements: The temporally bound elements of stigma in favelas. *Journal of Business Research*, 95(October 2018), 128–142. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.10.006>
- Fletcher, D., & Watson, T. (2007). Voice, silence and the business of construction: Loud and quiet voices in the construction of personal, organizational and social realities. *Organization*, 14(2), 155–174. <https://doi.org/10.1177/1350508407074221>
- Foucault, M. (1984). *The Foucault reader* (P. Rabinow, Ed.). New York, NY: Pantheon Books..
- Gooneratne, T. N., & Hoque, Z. (2021). The fate of the balanced scorecard: alternative problematization and competing networks. *Qualitative Research in Accounting and Management*, 18(2), 255–281. <https://doi.org/10.1108/QRAM-03-2020-0028>
- Hajli, N., Saeed, U., Tajvidi, M., & Shirazi, F. (2022). Social Bots and the Spread of Disinformation in Social Media: The Challenges of Artificial Intelligence. *British Journal of Management*, 33(3), 1238–1253. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.12554>
- Hultin, L., Introna, L. D., & Mähring, M. (2021). The decentered translation of management ideas: Attending to the conditioning flow of everyday work practices. *Human Relations*, 74(4), 587–620. <https://doi.org/10.1177/0018726719897967>
- Hyman, M. R., Kostyk, A., & Trafimow, D. (2022). True Consumer Autonomy: A Formalization and Implications. *Journal of Business Ethics*, 183, 841–863. <https://doi.org/10.1007/s10551-022-05114-0>
- Jensen, T., & Sandström, J. (2020). Organizing rocks: Actor-network theory and space. *Organization*, 27(5), 701–716. <https://doi.org/10.1177/1350508419842715>
- Lamine, W., Fayolle, A., Jack, S., & Byrne, J. (2019). The role of materially heterogeneous entities in the entrepreneurial network. *Industrial Marketing Management*, 80(December 2015), 99–114. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2017.12.004>
- Latour, B. (2001). *A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru, SP: Edusc.
- Latour, B. (2012). *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador, BA: Edufba.
- Latour, B., & Woolgar, S. (1979). *Laboratory Life: The Construction of Scientific Facts*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Law, J. (1987). On the Social Explanation of Technical Change: The Case of the Portuguese Maritime Expansion. *Technology and Culture*, 28(2), 227. <https://doi.org/10.2307/3105566>
- Law, J. (1992). Notes on the Theory of the Actor-Network: Ordering, Strategy, and Heterogeneity. *Systems Practice*, 5(4), 379–393. <https://doi.org/https://doi.org/10.1007/BF01059830>

- Law, J. (1999). After Ant: Complexity, Naming and Topology. *The Sociological Review*, 47(1_suppl), 1–14. <https://doi.org/10.1111/j.1467-954x.1999.tb03479.x>
- Madsen, S. M. (2021). Gaining customer centric understanding of retail displays for future innovations. *International Journal of Retail and Distribution Management*, 49(4), 491–513. <https://doi.org/10.1108/IJRDM-08-2019-0280>
- Mol, A. (2002). *The Body Multiple: Ontology in Medical Practice*. Durham, NC: Duke University Press.
- Ozuem, W., Ranfagni, S., Willis, M., Rovai, S., & Howell, K. (2021). Exploring customers' responses to online service failure and recovery strategies during Covid-19 pandemic: An actor–network theory perspective. *Psychology and Marketing*, 38(9), 1440–1459. <https://doi.org/10.1002/mar.21527>
- Pedersen, S., Bogers, M. L. A. M., & Clausen, C. (2022). Navigating collaborative open innovation projects: Staging negotiations of actors' concerns. *Creativity and Innovation Management*, 31(2), 306–321. <https://doi.org/10.1111/caim.12492>
- Pellegrini, M., & Johnson-Sheehan, R. (2021). The Evolution of University Business Incubators: Transnational Hubs for Entrepreneurship. *Journal of Business and Technical Communication*, 35(2), 185–218. <https://doi.org/10.1177/1050651920979983>
- Ratner, H. (2020). Topologies of Organization: Space in Continuous Deformation. *Organization Studies*, 41(11), 1513–1530. <https://doi.org/10.1177/0170840619874464>
- Romestant, F. (2020). Sustainability agencing: The involvement of stakeholder networks in megaprojects. *Industrial Marketing Management*, 89(March 2017), 535–549. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2019.09.005>
- Sá, R. G. Q. de, & Costa, A. de S. M. da. (2019). In search of transparency: ANTi-History, memorials and resistance. *Journal of Management History*, 25(4), 493–515. <https://doi.org/10.1108/JMH-02-2018-0012>
- Scully-Russ, E., & Torraco, R. (2020). The Changing Nature and Organization of Work: An Integrative Review of the Literature. *Human Resource Development Review*, 19(1), 66–93. <https://doi.org/10.1177/1534484319886394>
- Siebert, S., & Czarniawska, B. (2020). Distrust: Not Only in Secret Service Organizations. *Journal of Management Inquiry*, 29(3), 286–298. <https://doi.org/10.1177/1056492618798939>
- Silveira, A. B. da, Levrini, G. R. D., & Ertz, M. (2022). How Digital Platforms Materialize Sustainable Collaborative Consumption: A Brazilian and Canadian Bike-Sharing Case Study. *Journal of International Consumer Marketing*, 34(1), 51–71. <https://doi.org/10.1080/08961530.2021.1907828>
- Siqueira, L. B., Alcântara, J. N. de, Maciel, G. N., & Oliveira, J. A. (2020, outubro). Estratégias de inovação adotadas por empresas atuantes em países emergentes: uma revisão integrativa e elaboração de uma agenda para estudos futuros. *Anais do Encontro Nacional Da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD)*, online, 44. Recuperado de http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=1726&cod_evento_edicao=106&cod_edicao_trabalho=28383
- Spena, T. R., & Cristina, M. (2020). Practising innovation in the healthcare ecosystem: the agency of third-party actors. *Journal of Business and Industrial Marketing*, 35(3), 390–403. <https://doi.org/10.1108/JBIM-01-2019-0048>
- Torraco, R. J. (2005). Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. *Human Resource Development Review*, 4(3), 356–367. <https://doi.org/10.1177/1534484305278283>
- Tureta, C., Américo, B. L., & Clegg, S. (2021). Controversies as method for ANTi-history: An inquiry into public administration practices. *Organization*, 28(6), 1018–1035. <https://doi.org/10.1177/13505084211015375>
- Venturini, T., & Munk, A. K. (2022). *Controversy mapping: a field guide*. Cambridge, UK: Polity Press.
- Villar, E. G., Rese, N., & Roglio, K. de D. (2019). As múltiplas tensões do hibridismo organizacional: Um olhar da perspectiva da tradução e da estratégia aberta em um empreendimento social. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 21(3), 486–505. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v21i3.4001>